

## **022 – CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA EPILEPSIA EM IDOSOS: ANÁLISE DE UMA SÉRIE DE CASOS**

Pereira S, Beato R, Marques G, Almeida MG.

*Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG*

Objetivos: Determinar a proporção de idosos (acima de 60 anos) em acompanhamento num ambulatório de epilepsia e caracterizar os principais aspectos clínicos. Métodos: Trata-se de estudo descritivo transversal de prontuários dos pacientes acompanhados no Ambulatório de Epilepsia do HC-UFGM no período de janeiro de 2008 a de julho de 2009. Resultados: Entre os 972 pacientes acompanhados, 48 (4,9%) tem idade igual ou superior a 60 anos, sendo 28 homens e 20 mulheres com idade média de 67,1 anos. Em relação à síndrome epiléptica, 48% são sintomáticas; 2 % idiopáticas e em 50,0% não foi possível classificá-la. Do grupo sintomático, 9 pacientes tinham o diagnóstico de esclerose mesial temporal, 4 apresentavam neurocisticercose, 3 epilepsia pós AVC, 3 seqüela de meningite e 1 pós TCE. Quanto ao tipo de crise, 47,9% dos pacientes apresentavam crises parciais complexas, 14,6% outras crises focais, 14,6% crises tônico-clônico generalizadas e 22,9% crises não-classificáveis. A carbamazepina foi a droga mais utilizada (50%), seguida da fenitoína (33,3%), fenobarbital (14,6%), valproato (6,3%), lamotrigina (6,3%), topiramato (4,2%) e oxcarbazepina (2,1%). Observou-se monoterapia em 48% dos pacientes. Clobazam ou clonazepam foram utilizados como adjuvantes em 83,3% dos pacientes em politerapia. Quatro pacientes usavam antidepressivos. Conclusão: A principal causa de epilepsia de início após os 60 anos de idade é o AVC, entretanto nesta série observaram-se outras causas. A crise parcial complexa como a mais comum está em concordância com os estudos existentes. Foi baixa a prevalência de depressão 8,3%. Há poucos estudos sobre epilepsia no idoso, tais se justificam pelo crescente envelhecimento da população brasileira.